

# FORMAÇÃO DE COMUNICADORES RURAIS

---

## Novas Estratégias Para Enfrentar o Século XXI\*

---

ANGELO BRÁS FERNANDES CALLOU  
MARIA SALETT TAUK SANTOS



contexto  
educação

Aceito para publicação em julho de 2001

### RESUMO

---

*O presente trabalho discute e propõe novos conteúdos para a disciplina Extensão Rural/Comunicação Rural nos cursos das Ciências Agrárias e Comunicação Social no Brasil. Recupera a crítica paulofreiriana à extensão agrícola dos anos 80, analisa os desdobramentos obtidos e atualiza o debate a partir da temática das novas ruralidades e das tendências teóricas da Comunicação Rural.*

**Palavras-chave:** *comunicação rural; disciplina extensão rural; ciências agrárias; comunicação social.*

---

\* Trabalho apresentado no X Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social – Felafacs. GT - Formação de Comunicadores na América Latina. São Paulo, 23 a 26 de outubro de 2000.

**FORMACIÓN DE COMUNICADORES RURALES:  
NUEVAS ESTRATEGIAS PARA HACER  
FRENTE AL SIGLO XXI**

---

**RESUMEN:** *Este trabajo empieza una discusión y propone nuevos contenidos para la asignatura Extensión Rural y Comunicación Rural en las carreras de Ciencias Agrícolas y Comunicación Social en Brasil. Retoma la crítica de Paulo Freire a la extensión agrícola de los años 80. Hace un análisis sobre los nuevos resultados obtenidos y desarrolla el texto a partir del tema de las nuevas ruralidades y de las tendencias teóricas de la Comunicación Rural.*

**Palabras-chave:** *comunicación Rural; asignatura extensión rural; ciencias agrícolas; comunicación social.*

**THE FORMATION OF RURAL COMMUNICATORS:  
NEW STRATEGIES TO FACE THE XXI CENTURY**

---

**ABSTRACT:** *This work discusses and proposes new contents for the discipline Rural Extension/Rural Communication in the courses of Agrarian Sciences and Social Communication in Brazil. It recovers Paulo Freire's critique to rural extension in the 80's, analyzes the results and updates the debate from the theme of new ruralities and the new theoretical trends of rural communication.*

**Keywords:** *rural communication, discipline of rural extension; agrarian sciences; social communication.*

## INTRODUÇÃO

Em 1979, durante o I Encontro Nacional de Professores de Extensão Rural, promovido pela SUPLAN/ABEAS,<sup>1</sup> foram elaboradas propostas no sentido de levar para a prática do ensino da Extensão Rural no Brasil<sup>2</sup> a perspectiva teórica desenvolvida por Paulo Freire no seu livro *Extensão ou Comunicação?*<sup>3</sup> A partir de uma concepção de educação como prática dialógica, Freire se contrapõe à atividade extensionista como prática educativa, demonstrando que o próprio termo “extensão” contém um caráter antidialógico, na medida em que situa a educação enquanto extensão-transmissão do conhecimento no lugar de construção do conhecimento.

A proposta desse Encontro embora possa ser considerada um divisor de águas na concepção do ensino da Extensão Rural não foi incorporada pelos cursos das Ciências Agrárias e da Comunicação Social no mesmo ritmo alcançado pelos estudos teóricos. A concepção que prevaleceu durante muito tempo, com ligeiras modificações, foi a do extensionismo agrícola herdado do modelo americano, que enxergava a população rural como mera receptora das políticas governamentais de desenvolvimento do meio rural. A comunicação permaneceria vertical, portanto alheia à proposição dialógica participativa, sugerida por Paulo Freire.

Esse descompasso parece evidente se considerarmos que a maioria dos professores dessas instituições pertenceram a gerações de mestres formados na orientação das universidades americanas de Michigan e Wisconsin, centros por excelência da cultura difusionista da Extensão Rural que deu origem à formação dos primeiros extensionistas no Brasil.<sup>4</sup> Há que se considerar também que tanto a pesquisa quanto a formação dos técnicos vinham ao encontro das necessidades profissionais do mercado de trabalho, sendo as organizações governamentais as grandes absorvedoras dessa mão-de-obra especializada.

Nos anos 80, mais uma tentativa de alinhar o ensino da Extensão Rural com a perspectiva teórica refletida nas propostas do I Encontro de Professores vem à cena durante o I Seminário de Extensão Rural, em 1988, em Piracicaba, São Paulo. Dessa vez pelas mãos de alguns professores de uma geração pós-paulofreiriana, através de um manifesto intitulado *Extensão ou Comunicação: a parti-*

*cipação está na pauta?*<sup>5</sup> Os professores questionavam algumas orientações da comunicação vertical e persuasiva da Extensão Rural ainda presentes no Termo de Referência daquele encontro, o que significava que o velho modelo extensionista ainda mostrava uma certa vitalidade. Por outro lado, a perspectiva da comunicação horizontal foi conseguindo cada vez mais adeptos, notadamente nos cursos de mestrado em Extensão Rural da UFSM e Comunicação Rural da UFRPE, e na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom –, através da criação e consolidação do Grupo de Trabalho de Comunicação Rural.

O impacto dessa orientação dialógico-participativa nas políticas públicas e no ensino universitário da Extensão Rural nos cursos das Ciências Agrárias se deu de maneira diferenciada. Nas políticas públicas o impacto ocorreu, como sabemos, muito mais no plano do discurso do que na prática efetiva. O discurso da participação como estratégia de trabalho nas ações governamentais teria de ser incorporado considerando, de um lado, que o modelo modernizador da agricultura brasileira dos anos 70/80 mostrava sinais de exaustão e, por outro lado, a emergência de uma proposta teórica de Comunicação Rural baseada nos estudos de Paulo Freire que parecia, à época, promissora para o desenvolvimento dos contextos populares.<sup>6</sup>

É na esfera universitária que a perspectiva dialógico-participativa se solidifica nas práticas de ensino de graduação da Extensão Rural e nas pesquisas dos programas de pós-graduação em Comunicação Rural. A repercussão dos Estudos Culturais e do projeto de uma Nova Teoria da Comunicação no contexto brasileiro, nos anos 90, exigiu que as pesquisas e as práticas de Extensão Rural/Comunicação Rural não se restringissem apenas à vertente da comunicação horizontal participatória. Principalmente considerando os acontecimentos ocorridos a partir dos processos de globalização da economia que provocaram o surgimento de novas interpretações teóricas sobre o espaço agrário, ampliando a própria noção do rural para outras atividades econômicas não agrícolas, a exemplo do turismo, artesanato e serviços. Além disso, as estratégias de desenvolvimento, antes voltadas para o âmbito nacional voltam-se para o plano local.<sup>7</sup> Esses acontecimentos trouxeram desafios sem precedentes no plano teórico da Extensão Rural/Comunicação Rural, no sentido de que ela não dispõe ainda na atualidade de recursos teóricos suficientes para enfrentar as exigências de um desenvolvimento rural pautado agora numa pluralidade de atividades que extrapola os limites da agropecuária.<sup>8</sup>

Esse impasse no plano teórico se reflete na formação dos profissionais das Ciências Agrárias e da Comunicação Social, responsáveis, em última instância, pela mediação entre as políticas governamentais para o desenvolvimento rural nesse novo cenário. O presente artigo discute e propõe novos conteúdos para a formação dos profissionais da Extensão Rural/Comunicação Rural e temas de pesquisa, no sentido de responder a uma realidade na qual o rural deixou de ser sinônimo de agrícola.

## COMUNICAÇÃO RURAL

### Cultura, Tecnologia e Novas Ruralidades

Os estudos desenvolvidos atualmente nas Ciências da Comunicação vêm provocando mudança no campo teórico da comunicação Rural. Já não é mais possível explicar os contextos populares rurais nem a partir dos modelos de difusão de inovações, superados desde a década de 70, nem mesmo pela perspectiva da comunicação participativa que lhe fez reação.

A partir dessa preocupação os programas de pós-graduação em Comunicação Rural começaram a desenvolver algumas perspectivas de pesquisa alinhadas ao novo cenário dos contextos rurais. É o caso do Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural (CMARCR/UFRPE) que aproximou a Comunicação Rural a duas correntes teóricas dos estudos da Comunicação: a dos Estudos Culturais e a da Nova Teoria da Comunicação.

Dos Estudos Culturais, no viés latino-americano desenvolvido por Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, assimilou-se o aporte teórico da recepção para aplicá-lo a estudos de recepção nos contextos populares rurais realçando os processos de consumo de bens culturais, hibridização via reconversões culturais e refuncionalizações dos sentidos pelos receptores. As políticas de Extensão Rural/Comunicação Rural governamentais e não governamentais, assim como a recepção de mensagens de jornais, rádios e televisão nesses contextos têm sido objeto dessas pesquisas realizadas no CMARCR.

No que diz respeito à Nova Teoria da Comunicação, os estudos desenvolvidos até o momento na Comunicação Rural lançam mão da temática da pós-modernidade e das reflexões sobre os im-

pactos das novas tecnologias de comunicação e informação na sociedade contemporânea, desenvolvidos pelo NTC-São Paulo,<sup>9</sup> para investigar as modificações operadas no cotidiano das populações rurais. Nesse sentido, busca-se compreender as novas formas de sociabilidade engendradas pelas tecnologias no lazer ou no trabalho, preocupa-se com o papel da Comunicação Rural num espaço onde estão imbricadas diferentes temporalidades, bem como investiga a possibilidade de desenvolver estratégias de Comunicação Rural a distância através da interatividade tecnológica, particularmente para os jovens rurais.<sup>10</sup>

Essas preocupações teóricas foram sendo sedimentadas, na medida em que os estudos sobre o novo espaço agrário brasileiro mostravam que a Extensão Rural/Comunicação Rural não poderia se restringir a ações voltadas exclusivamente para as atividades agrícolas, considerando que as atividades não agrícolas vêm assumindo, como vimos, expressão econômica nesses contextos populares rurais. As chamadas novas ruralidades representam desafios teóricos para as políticas de Extensão Rural/Comunicação Rural, historicamente vinculadas ao desenvolvimento agropecuário.

Na tentativa de incorporar essas novas preocupações, a Extensão Rural/Comunicação Rural vem propondo as estratégias de Desenvolvimento Local como saída, ainda provisória, porque os estudos nessa área da Comunicação não foram capazes de responder se as estratégias utilizadas pelos programas de desenvolvimento local não se constituem versões refinadas da difusão de “pacotes” de desenvolvimento rural, incorporando agora as atividades não agrícolas no espaço agrário. Outra questão que ainda não foi resolvida, e que é importante ao desenvolvimento local, diz respeito à noção de participação, cujos limites foram identificados através de estudos de recepção que revelaram a participação de agricultores em programas de desenvolvimento condicionada a outras expectativas não previstas e não desejadas pelos órgãos fomentadores, como o consumo de bens simbólicos.<sup>11</sup>

# FORMAÇÃO DE COMUNICADORES RURAIS

## uma Proposição Para o ensino e Pesquisa

A formação do profissional das Ciências Agrárias e da Comunicação Social para atender as demandas do novo cenário agrário brasileiro tem que ser pensada em dois níveis: a) a formação do profissional para desenvolver a função de gestor dos processos comunicacionais de desenvolvimento dos contextos populares rurais; e b) a formação de pesquisadores capazes de refletir no empírico os desafios teóricos que se apresentam hoje na Extensão Rural/Comunicação Rural.

A construção de um modelo de Comunicação Rural exige uma combinação entre o ensino técnico e a pesquisa acadêmica. É nesse sentido que propomos um novo programa para a disciplina Extensão Rural/Comunicação Rural no Brasil e defendemos a sua reinclusão nos cursos de Comunicação Social. Alguns temas de pesquisa são aqui apontados como fundamentais para enfrentar os desafios colocados pelas novas ruralidades.<sup>12</sup>

## Proposta de Programa para as Disciplinas Extensão Rural e Comunicação Rural

*UNIDADE I – O novo espaço agrário brasileiro.*

1. Globalização e a reorganização do espaço agrário: aspectos políticos, econômicos, ambientais e tecnológicos.
2. Reforma agrária e a emergência dos movimentos sociais na contemporaneidade.
3. A questão da agricultura familiar e as atividades econômicas não agrícolas no meio rural.
4. As novas tecnologias da informação e da comunicação e sua repercussão nos contextos populares rurais.

*UNIDADE II – Extensão rural do século XX ao século XXI.*

1. Conceitos, objetivos, diretrizes da extensão rural americana e seus desdobramentos no Brasil.

2. Principais modelos de comunicação que orientam as diferentes práticas da extensão rural; o difusionismo tecnológico e a comunicação participativa.
3. Comunicação rural no novo espaço agrário: a gestão do desenvolvimento local e a educação informal a distância.
4. O novo perfil do profissional das ciências agrárias para atender às demandas de um novo espaço agrário na produção agrícola e não agrícola.

*UNIDADE III – A comunicação rural das organizações governamentais e não governamentais nas novas ruralidades.*

1. As políticas de comunicação rural governamentais e não governamentais voltadas à produção agrícola e não agrícola.
2. Metodologias e instrumentos utilizados nas políticas de comunicação rural para o desenvolvimento.

*UNIDADE IV – Elaboração de projetos para o desenvolvimento das novas ruralidades em contextos rurais.*

1. Elaboração de diagnóstico participativo.
2. Identificação das ações a serem desenvolvidas.
3. Articulação das parcerias institucionais.
4. Formação de critérios de avaliação de projetos.
5. Elaboração do plano de ação.

## Temas para Pesquisa

1. Mapear os diferentes processos de comunicação desenvolvidos no meio rural a partir das intervenções governamentais e não governamentais nas atividades agrícolas e não-agrícolas, buscando analisar as orientações teóricas que dão suporte a essas práticas; como, por exemplo, as intervenções para o desenvolvimento do turismo, do artesanato, da educação agrícola ou da educação para o trabalho etc.
2. Estudar em que medida o vetor *velocidade* interfere positivamente ou negativamente na mobilização comunitária com a expansão das novas tecnologias de comunicação e informação no espaço

agrário. Nos contextos em que a eletrificação rural foi recém instalada, analisar as mudanças que vão se processando no cotidiano das famílias e da comunidade, em termos de lazer, da ocupação do espaço e do tempo, do consumo (simbólico ou material) e do desenvolvimento de novas sociabilidades.

3. Analisar os novos movimentos sociais em sua relação com os *media*.
4. Pesquisar o papel dos *media* e a formação de grupos reivindicatórios específicos no meio rural, bem como de novas identidades entre os jovens rurais.
5. Analisar os pontos de encontro e de desencontro entre as propostas realizadas pelos políticos, pelos movimentos sociais, pelas organizações governamentais e não governamentais para as populações rurais e as novas concepções sobre o campo, procurando investigar a função da Comunicação Rural nesse processo.
6. Estudar os processos de recepção dos programas de educação informal rural a distância.
7. Investigar as possibilidade de Comunicação Rural a distância como estratégia de combate aos processos de exclusão no espaço agrário.
8. Estudar de que forma a Comunicação Rural a partir dos novos aportes teóricos pode se relacionar com o desenvolvimento local.
9. Ampliar os estudos sobre os processos de hibridização/reconversão cultural do popular no massivo em contextos populares rurais.

## NOTAS

<sup>1</sup> SUPLAN/ABEAS. *Programa de ensino de extensão rural*. s.l., 1978/1979. p.16-26. Relatório Final do Projeto.

<sup>2</sup> Neste artigo optamos por manter as duas terminologias, Extensão e Comunicação Rural, considerando que nas Ciências Agrárias o termo Extensão Rural é mais recorrente.

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

<sup>4</sup> Sobre isso vide especialmente MELO, José Marques de (Org.). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1976; SANTOS, Maria Salett Tauk. Os modelos de comunicação

- rural para a mudança social. In: \_\_\_\_\_. *Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa no programa CECAPAS/SERTA*. São Paulo, 1994. Tese (doutorado). ECA/USP; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Comunicação rural e Intercom: balanço para entrar no século XXI. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. In: *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil*. Intercom-Unisanta: São Paulo, 1999.
- <sup>5</sup> CALLOU, Angelo Brás Fernandes; SANTOS, Maria Salett Tauk. Extensão ou comunicação: a participação está na pauta? *Cadernos de Extensão Rural*. Extensão universitária e participação popular. N.2, dez., 1988, Recife: Imprensa Universitária da UFRPE, p. 9-14.
- <sup>6</sup> Veja-se SANTOS, op. cit., 1994, p. 76-127. Id. Participação na comunicação rural: do difusionismo modernizador ao desenvolvimento sustentável. *Symposium*, Revista de Humanidades, Ciências e Letras, Vol. 34, N.1, jan./jun., 1992. Recife: UNICAP.
- <sup>7</sup> Vide GRAZIANO DA SILVA, José. Por um novo programa agrário. *Revista Reforma Agrária*, ABRA, n.2, vol. 23, maio/ago., 1993, p. 11; Id. *Por uma reforma agrária não essencialmente agrícola*, p. 2, Internet; vide também Id. O novo mundo rural, *Nova Economia*, UFMG, Belo Horizonte, v.7, n.1, maio, 1997, p. 43-81; e Id. *Sobre a delimitação do rural e do urbano no Brasil: testando as aberturas geográficas das novas Pnads*. Internet.
- <sup>8</sup> Veja-se CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Comunicação rural e era tecnológica: tema de abertura. *Fractais*, n. 3, Recife, Imprensa Universitária da UFRPE, 2000, p.9-20; SANTOS, Maria Salett Tauk. Gestão da comunicação no desenvolvimento local. *Revista Comunicação e Educação*, n. 11, São Paulo: ECA/USP, Ed. Moderna, 1998; Id. Políticas de comunicação rural nos anos 90. Recife: UFRPE, *Pesquisa Acadêmica*, n.4, 1998.
- <sup>9</sup> Sobre isso vide especialmente MARCONDES FILHO, Ciro. (Coord.). *Pensar-pulsar: cultura comunicacional, tecnologias, velocidade*. São Paulo: Coleções NTC, 1997. 423 p.
- <sup>10</sup> Vide CALLOU, Comunicação rural e era tecnológica, op. cit.
- <sup>11</sup> Sobre isso vide SANTOS, Maria Salett Tauk. Comunicação e consumo: espaço das mediações da cultura transnacional e das culturas populares. *Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM*, São Paulo, vol. XIX, N. 2, jul./dez., 1996, p. 43, 46 e 47; PASSOS, Aída Lúcia Mello. *Comunitário: espaço simbólico de encontros e desencontros*. (o caso Pintadas/BA). Recife: UFRPE, 1998, 193p. Dissertação de Mestrado em Comunicação Rural.
- <sup>12</sup> Alguns desses temas de pesquisa foram propostos em CALLOU, op. cit., 2000.

## BIBLIOGRAFIA

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Comunicação rural e era tecnológica: tema de abertura. *Fractais*, n. 3, Recife, Imprensa Universitária da UFRPE, 2000. p.9-20.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Comunicação rural e Intercom: balanço para entrar no século XXI. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. In: *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil*. Intercom-Unisanta: São Paulo, 1999.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; SANTOS, Maria Salett Tauk. Extensão ou comunicação: a participação está na pauta? *Cadernos de Extensão Rural*. Extensão universitária e participação popular. N.2, dez., 1988, Recife, Imprensa Universitária da UFRPE. p.9-14.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.

GRAZIANO DA SILVA, José. Por um novo programa agrário. *Revista Reforma Agrária*, ABRA, n.2, vol. 23, maio/ago., 1993. p.11.

GRAZIANO DA SILVA, José. *Por uma reforma agrária não essencialmente agrícola*, p.2, Internet; GRAZIANO DA SILVA, José. O novo mundo rural, *Nova Economia*, Belo Horizonte: UFMG, v.7, n.1, maio, 1997. p.43-81.

GRAZIANO DA SILVA, José. *Sobre a delimitação do rural e do urbano no Brasil*: testando as aberturas geográficas das novas Pnads. Internet.

MARCONDES FILHO, Ciro. (Coord.) *Pensar-pulsar: cultura comunicacional, tecnologias, velocidade*. São Paulo: Coleções NTC, 1997. 423p.

MELO, José Marques de (Org.). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1976.

PASSOS, Aída Lúcia Mello. *Comunitário: espaço simbólico de encontros e desencontros*. (o caso Pintadas/BA). Recife: UFRPE, 1998, 193p. Dissertação de Mestrado em Comunicação Rural.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Comunicação e consumo: espaço das mediações da cultura transnacional e das culturas populares. *Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM*, São Paulo, vol. XIX, N. 2, jul./dez., 1996, p.43, 46 e 47.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Gestão da comunicação no desenvolvimento local. *Revista Comunicação e Educação*, n. 11, São Paulo: ECA/USP, Ed. Moderna, 1998.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Comunicação rural e mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta. *Fractais*, n. 3, Recife: Imprensa Universitária da UFRPE, 2000. p.31-39.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Os modelos de comunicação rural para a mudança social. In: \_\_\_\_\_. *Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa no programa CECAPAS/SERTA*. São Paulo, 1994. Tese doutorado. ECA/USP

SANTOS, Maria Salett Tauk. Participação na Comunicação Rural: do difusionismo modernizador ao desenvolvimento sustentável. *Symposium*, Revista de Humanidades, Ciências e Letras, Vol. 34, n.1, jan./jun., 1992, Recife: UNICAP.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Políticas de comunicação rural nos anos 90. Recife: UFRPE, *Pesquisa Acadêmica*, n.4, 1998.

SUPLAN/ABEAS. *Programa de ensino de extensão rural*. s.l., 1978/1979. p.16-26. Relatório Final do Projeto.